

GUIA DO PROFESSOR

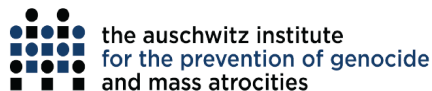
Educação Infantil



SEMANA DA
convivência 2026

Respeitar, participar
e aprender:
**democracia se
constrói na escola!**

APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia do Professor - Educação Infantil

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2026

Edição: 2ª edição

Local: Brasília – DF

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME

Esta publicação integra as ações do **Programa Escola que Protege**, vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências nas escolas, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023, que consolidou 2.077 contribuições e 140 referências acadêmicas para orientar políticas públicas de enfrentamento à violência escolar.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2026.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

SUMÁRIO	
Sobre este Guia	6
Apresentação	7
Dicas para uma experiência bem-sucedida	10
Compartilhe suas atividades conosco!	11
Inspire-se e crie novas possibilidades	12
Aprender a Conviver Educação Infantil - Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola.	15
ATIVIDADE 1 O Mural dos Amigos	16
ATIVIDADE 2 Respeito e Inclusão com o Filme “Ian”	20
ATIVIDADE 3 Correio da Convivência Respeitosa	26
ATIVIDADE 4 Nosso Compromisso de Convivência	32
ATIVIDADE 5 O Castelo do cuidar e do partilhar	36
ATIVIDADE 6 A diferença é o que nos une!	41
Nota Importante	45

Links Úteis / Referências	39
---------------------------	----



Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à **Semana Nacional da Convivência Escolar**, uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Educação (MEC)**, por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (CGAVE) da **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI**, em parceria com a **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, no âmbito do **Programa Escola que Protege**, com apoio do **CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da **UNDIME** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da Educação Básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;

- Combater o *bullying* e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, secretarias e sociedade civil a **se engajarem na promoção da convivência saudável**, reconhecendo sua responsabilidade e protagonismo nesse processo.

Apresentação

A 2ª edição da Semana Nacional da Convivência Escolar marca a continuidade e o fortalecimento de uma ação inédita do Ministério da Educação (MEC), realizada no âmbito do Programa Escola que Protege, com o propósito de consolidar políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento das violências no ambiente escolar.

Mais do que uma campanha, esta iniciativa reafirma o compromisso do MEC com a democracia como prática cotidiana, reconhecendo que a convivência escolar é um espaço privilegiado para aprender a viver junto, dialogar e participar de forma responsável e solidária.

A violência escolar é compreendida como um fenômeno complexo e multifatorial, que ultrapassa os conflitos interpessoais e reflete desigualdades, exclusões e desafios sociais mais amplos. Por isso, o Programa Escola que Protege aposta em estratégias integradas, preventivas e participativas, que unam dimensões pedagógicas, relacionais e comunitárias na promoção de uma cultura de paz, respeito e corresponsabilidade.

No contexto do Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola (7 de abril), a Semana Nacional da Convivência Escolar convida escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil a exercitarem a democracia em suas práticas cotidianas. O tema

"Aprender, respeitar, participar: a democracia começa aqui" reforça a importância de respeitar a voz dos estudantes, valorizar o diálogo, o protagonismo juvenil e a escuta ativa como fundamentos da convivência e da formação cidadã.

Quando as escolas promovem assembleias estudantis, rodas de conversa, campanhas educativas e ações colaborativas, fortalecem a participação, o sentimento de pertencimento e as habilidades socioemocionais que contribuem diretamente para a redução das violências e o aprimoramento do aprendizado.

Experiências nacionais e internacionais demonstram que escolas que investem em metodologias participativas, práticas restaurativas e mediação de conflitos colhem resultados concretos: menos violência, mais engajamento e maior sucesso escolar.

Assim, a 2ª Semana Nacional da Convivência Escolar consolida-se como uma oportunidade de renovar o compromisso democrático da educação brasileira, fortalecendo o papel da escola como espaço de formação integral, cidadã e transformadora, onde aprender, respeitar e participar são atos cotidianos que fazem a democracia florescer desde o ambiente escolar.

Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola.

O tema da Semana Nacional da Convivência Escolar de 2026, **Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola**, expressa o desejo e motivação para se construir uma educação integral nas Escolas fundamentada na convivência democrática, no respeito aos direitos humanos, no engajamento individual e coletivo, apontando que a escola que protege e acolhe é construída diariamente, nas atitudes e nas relações que cultivamos.

A escuta ativa e o diálogo permanente entre gestores, professores e estudantes facilitam a troca de informações, a resolução de problemas, as parcerias na busca de recursos, além do clima e convivência institucional saudáveis, seguros e inclusivos.

Com este intuito, convidamos a comunidade escolar a se engajarem no desenvolvimento de ações voltadas a construção da cidadania e democracia desde a escola. Juntos, vamos aprender e praticar estratégias concretas de respeito e empatia nas salas de aula, nos intervalos e no caminho para a escola, fortalecendo vínculos e garantindo que a escola seja, verdadeiramente, um espaço inclusivo e acolhedor.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiavam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afeti-

va. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Assim, os preceitos acerca da prática democrática encontram guarida nas competências 1 e 10 da BNCC assim dispostas:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Dicas para uma experiência bem-sucedida

“Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola”

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto real na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado. Veja algumas dicas que ajudam a tornar essa experiência mais envolvente e transformadora:

1. PRIORIZE A ESCUTA ATIVA E A TROCA DE IDEIAS

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem o que sentem, pensam e já vivenciaram sobre o tema da convivência na escola. Essa escuta ativa ajuda a fortalecer vínculos, promover empatia e criar um ambiente mais acolhedor.

Para isso, você pode organizar rodas de conversa, dinâmicas participativas ou assembleias escolares adaptadas à faixa etária da turma.

Crie oportunidades reais de participação: escute o que os estudantes pensam e sentem sobre a convivência na escola. Que pro-

postas eles têm para fortalecer o respeito e a colaboração entre todos?

2. VALORIZE AS VIVÊNCIAS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES

Estimule a turma a compartilhar experiências, sem julgamentos, e a refletir sobre os sentimentos envolvidos.

Incentive a empatia, convidando os estudantes a “se aproximarem do lugar do outro” e a pensar em como suas atitudes afetam o coletivo.

Apoie e valorize iniciativas dos próprios estudantes, incentivando que suas ideias se transformem em ações concretas: campanhas, projetos ou atividades que promovam o respeito mútuo, a solidariedade e a cultura de paz.

3. GARANTA ESCUTA, ACOLHIMENTO E PARTICIPAÇÃO AOS ESTUDANTES

Ao garantir escuta e participação, a escola se torna um espaço de reconhecimento e pertencimento, onde cada estudante sente que sua presença importa e pode fazer a diferença.

4. CONSTRUA JUNTOS E REGISTRE OS AVANÇOS

A convivência na escola é construída no dia a dia, com escuta, diálogo e participação. Por isso, é importante elaborar, em conjunto com a turma, acordos pedagógicos ou um “contrato de convivência” que envolva todos os estudantes — respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária.

Registre os compromissos assumidos e valorize cada avanço, celebrando conquistas coletivas e atitudes positivas.

5. CRIE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Garanta que todos se sintam pertencentes: respeite e valorize as diferenças, incentive a colaboração e o apoio entre os colegas.

Trabalhe o tema de forma leve, sensível e contínua, com atividades que despertem a reflexão, a criatividade e o envolvimento emocional.

Ao adotar essas práticas, a escola favorece uma aprendizagem significativa e transformadora, onde cada estudante compreende seu papel na construção de um ambiente democrático, justo, acolhedor e inclusivo para todos.

Compartilhe suas atividades conosco!

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

#SemanaDaConvivência2026

#ConvivênciaEscolar2026

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitadas e seguras

Inspire-se e crie novas possibilidades

Nas próximas páginas, você encontrará algumas ideias e roteiros de atividades que podem inspirar ações voltadas ao fortalecimento da convivência em sua escola, com equidade, diversidade e inclusão.

Essas sugestões são pontos de partida: adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar ou criar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, faz toda a diferença para gerar vínculos, engajamento e ambientes mais acolhedores e seguros.

Acreditamos na potência criativa de cada equipe escolar e na força das parcerias com estudantes, famílias e toda a comunidade. Vamos juntos transformar ideias em ações!



Mobilize parcerias

A escola pode contar com o apoio de pessoas da própria comunidade escolar ou do território para enriquecer o debate sobre *bullying*, convivência e respeito mútuo. Convidar um psicólogo ou psicóloga para conversar com os estudantes ou com os responsáveis — seja presencialmente ou por videochamada — pode ser uma ação valiosa. Também é possível organizar entrevistas com lideranças locais, ex-estudantes ou profissionais que atuam com temas ligados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para uma convivência mais saudável.

A Unidade Educacional deve aproveitar essa mobilização para socializar junto à comunidade educativa os canais seguros de comunicação das diferentes formas de violência como *bullying*, *cyberbullying*, discriminação e exclusão.

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados de uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA), além de possíveis equipes intersetoriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. Estabelecer vínculos com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, seguro e cooperativo para todos.



Escola dos meus Sonhos

Organize uma campanha em toda a comunidade educativa (professores, coordenadores pedagógicos, estudantes, pais e comunidade) para que possam construir e manifestar colaborativamente sobre sua escola. Como torná-la melhor para sua comunidade. Podem pensar sobre os problemas que gostariam de resolver, os desafios, o que poderia dar mais segurança e qualidade na aprendizagem e nas relações interpessoais, na convivência escolar e na integração com comunidade. Como agir para construir a escola de seus sonhos?

As mensagens escritas, desenhos, ilustrações, maquetes ou objetos criativos podem ser expostos em murais, painéis, fóruns e debates para apresentação das produções individuais e coletivas.

Os professores da Educação Infantil podem discutir coletivamente as formas de tornar as propostas e ideias, realidade, por meio de projetos interdisciplinares.

Essa ação promove a escuta, a criatividade, o trabalho coletivo, a empatia, o protagonismo estudantil e a presença da comunidade educativa na gestão democrática e participativa.



Rodas de Conversa ou Assembleias Escolares

Realize encontros com os estudantes para conversar abertamente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado. Todos devem ter a chance de falar e ser ouvidos com atenção e respeito. Ao final, as ideias para resolver os conflitos podem ser registradas em um “Estatuto da Sala”, com regras de convivência criadas pelos próprios estudantes. Todos podem assinar esse documento como compromisso de respeitar o combinado.

☆♫ Momento de Histórias e Canções

Escolha com a turma uma obra literária, música ou reportagem que trate de responsabilidade, colaboração, amizade, respeito, solidariedade, empatia ou diálogo — atitudes essenciais para a vida democrática e para a melhora da convivência dentro e fora da escola.

Após a leitura ou a escuta, promova uma roda de conversa para que as crianças e adolescentes expressem o que sentiram, pensaram e aprenderam sobre como o respeito e a escuta ajudam a construir relações mais justas e colaborativas.

A atividade deve valorizar a participação de todos, o direito à palavra e o exercício da escuta atenta, reconhecendo que a participação democracia começa quando cada pessoa é ouvida e pode contribuir para o bem comum.

Para registrar e aprofundar esse momento, a turma pode:

- Produzir expressões artísticas — como desenhos, pinturas, murais ou colagens — que representem o significado de conviver democraticamente.
- Reinventar a história ou a letra da música, criando um novo final que mostre como o diálogo e a cooperação podem transformar conflitos. As produções podem ser apresentadas

em teatro, vídeo, jornal escolar, cartaz ou campanha voltada à comunidade escolar.

- Ampliar o diálogo para além da escola, levando a atividade para casa e convidando as famílias a refletirem sobre como praticam o respeito e a participação nas decisões do dia a dia, registrando suas ideias e sentimentos.

Essa proposta busca fortalecer a cultura democrática desde cedo, estimulando atitudes de escuta, respeito, corresponsabilidade e participação coletiva como fundamentos da convivência escolar e da cidadania.



Varal da Convivência

Monte um varal temático em local visível na escola, onde todos possam pendurar mensagens de apoio, elogios e expressões de gratidão. Pode ser um bilhete para um colega, um agradecimento a um professor ou até um desejo de paz e respeito para a escola. Esse espaço ajuda a valorizar atitudes positivas e a fortalecer os vínculos.

Educação Infantil - Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola.

A Educação Infantil é o primeiro espaço coletivo onde as crianças vivenciam, de forma concreta, os princípios da democracia.

É ali que aprendem a conviver, participar, expressar-se e respeitar o outro, descobrindo que cada gesto, palavra e decisão pode contribuir para o bem comum. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse é um período fundamental para o desenvolvimento integral, em que se constroem os valores que sustentam a vida em sociedade.

As interações cotidianas — nas brincadeiras, nos momentos de cuidado, nas rodas de conversa ou na mediação de pequenos conflitos — são oportunidades preciosas para aprender a escutar, negociar e cooperar.

Organizar ambientes seguros, acolhedores e participativos favorece a criação de vínculos positivos, a compreensão das regras de convivência e o reconhecimento do direito de cada criança a ser ouvida e respeitada.

A Semana Nacional da Convivência Escolar se soma a esse propósito, ao oferecer materiais orientadores e atividades lúdicas que incentivam as crianças a viver a democracia no cotidiano da esco-

la — seja ao compartilhar brinquedos, escolher juntos uma brincadeira, cuidar dos colegas ou resolver divergências com empatia e diálogo.

Mais do que refletir sobre respeito e cooperação, trata-se de vivenciar esses valores, entendendo que a democracia começa quando aprendemos a ouvir, respeitar e participar das decisões coletivas.

Cada educador, com suas ações intencionais e sensíveis, pode cultivar o espírito democrático desde cedo, promovendo uma cultura de paz, cuidado e corresponsabilidade.

As atividades propostas valorizam o protagonismo das crianças, reconhecendo-as como sujeitos ativos e capazes de contribuir para o grupo.

Inspiradas no tema “Aprender, respeitar, participar: a democracia começa aqui”, as práticas buscam fortalecer a escuta, o diálogo, a solidariedade e o cuidado com o outro, ajudando a construir escolas acolhedoras, seguras e inclusivas, onde a convivência democrática é aprendida e praticada todos os dias.

ATIVIDADE 1

O Mural dos Amigos

FAIXA ETÁRIA:

4 a 5 anos (3 anos com apoio)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Estimular o exercício da responsabilidade e do respeito nas relações de amizade.
- Refletir sobre convivência, inclusão e diversidade, mostrando que as diferenças não impedem a amizade.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Expressar
- Participar

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

TEMPO ESTIMADO: 30 MINUTOS

- 10 min – Momento inicial / sensibilização
- 15 min – Leitura e conversa
- 5 min – Produção e montagem do mural

ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa)
- Atividade individual (desenho)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro Você quer ser meu amigo?



Resumo: Um ratinho verde, incomodado com o fato de não conseguir conversar com os ratos cinzentos de sua comunidade, decide partir rumo ao encontro de algum amigo com o qual se identifique. Ao longo de sua jornada, o ratinho verde se depara com outros bichos verdes, o gafanhoto, a rã e o camaleão. O ratinho verde pergunta para cada um

deles se há possibilidades de serem amigos, pois compartilham em comum o fato de serem verdes, mas todos se negam. De repente, o ratinho verde se depara com um bela flor e, enquanto está apreciando-a, aparece um elefante verde. Ao conversar com o elefante, o ratinho verde descobre que ele estava verde de medo, mas que na realidade, era cinza. Os dois se tornam amigos e o ratinho finalmente descobre o sentimento de ter uma amizade.

- Fantoches ou bonecos de papel (ratinho verde e ratinho cinza)

- Corações de papel colorido (1 por criança)

- Lápis de cor, giz de cera ou canetinhas

- Cartolina ou papel Craft (para montar o mural dos amigos)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

O professor organiza as crianças em roda e apresenta dois fantoches: um ratinho verde e um cinza. Inicia uma conversa com a situação:

“Os dois ratinhos estão na escola. O que vocês acham que acontece quando um quer brincar e o outro não?”

Em seguida, questiona:

“O que é um amigo?”

“Você já fez um amigo novo? Como foi?”

Finaliza reforçando:

“Os amigos nos ajudam e nos respeitam.”

2. Desenvolvimento Principal

Apresente o livro Você quer ser meu amigo?

Mostre a capa e pergunte:

“Quem acha que esse ratinho verde quer brincar?”

Leia a história com entonação e gestos, usando vozes diferentes para os personagens.

A cada tentativa do ratinho de fazer amigos, pause e pergunte:

“Ele achou um amigo agora?”

“O que você faria?”

Após a leitura, converse com a turma:

“Por que o ratinho procurou amigos da mesma cor?”

“O que aconteceu quando ele encontrou um amigo diferente?”

3. Encerramento / Registro – O Mural dos Amigos

Entregue a cada criança um coração de papel e proponha:

“Desenhe algo que um amigo faz para você se sentir feliz.”

Depois, as crianças colam os corações no mural coletivo.

O professor finaliza reforçando:

“Todos temos o direito a uma convivência respeitosa, onde possamos fazer amigos, brincar e aprender juntos.”

4. Possibilidades de Adaptação

- Substituir o livro por outra obra sobre amizade e respeito disponível na escola.

- Usar apenas a versão audiovisual, caso não haja o livro físico.

- Se não houver fantoches, usar desenhos dos personagens.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação das crianças na roda de conversa, a compreensão sobre amizade e respeito, e como expressam esses sentimentos no desenho.

- Registrar falas e reações que evidenciem aprendizagens ou necessidades de aprofundamento.

ATIVIDADE 2

Respeito e Inclusão com o Filme “Ian”: todos têm direito de brincar

FAIXA ETÁRIA:

5 anos (4 anos com adaptação)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Sensibilizar as crianças sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças na convivência escolar.
- Refletir sobre atitudes de cuidado e empatia diante de colegas que enfrentam dificuldades.
- Reconhecer que todos são responsáveis por construir uma convivência respeitosa.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Participar
- Explorar

- Expressar
- Conhecer-se

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

- Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.
- Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo e reconhecendo as próprias emoções e as dos outros.

TEMPO ESTIMADO: 60 MINUTOS

- 10 min – Conversa inicial
- 10 min – Exibição do filme
- 10 min – Roda de conversa
- 10 min – Atividade sensorial “Sentindo na pele”

- 20-30 min – Construção do mural

ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)

Sala de aula ou sala com recursos audiovisuais; pátio ou espaço amplo para atividade sensorial; mural ou parede disponível para exposição.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (roda de conversa e exibição do filme); duplas (atividade sensorial); grupos pequenos ou individuais (mural).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Filme “Ian – Uma História que nos Mobiliza” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6dLEO8mwYWQ>)



Sinopse: O curta-metragem Ian: Uma História que nos mobiliza conta a história de um menino com paralisia cerebral que sonha em brincar com outras crianças, mas enfrenta barreiras físicas e sociais, como

discriminação e *bullying*. Inspirado em uma história real, o filme foi criado para promover a inclusão e conscientizar sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Sua mãe, Sheila Grashinsky, fundou a Fundación Ian para combater a falta de informação e o isolamento social dessas crianças. Produzido pelo estúdio MundoLoco de Juan José Campanella, e escrito

por Gastón Gorali, o curta recebeu diversos prêmios internacionais com sua mensagem de empatia e respeito.

- Equipamento audiovisual (TV, computador ou projetor com acesso à internet)
- Tiras de papel ou cartões para desenhos
- Lenços ou tiras de pano (atividade sensorial)
- Papel Craft/cartolina para mural
- Lápis de cor, giz de cera, canetinhas
- Fichas com imagens de interações respeitosas e desrespeitosas (para classificação final).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

Conversa em roda: Pergunte às crianças: “O que significa respeitar os outros?”

- Mostre imagens de crianças brincando juntas, algumas com e outras sem deficiência.
- Peça que as crianças descrevam como as crianças da imagem se sentem quando vão brincar no recreio.

2. Desenvolvimento Principal

- Assistir ao filme “Ian” (9 min)

Apresentar o filme explicando que é baseado em uma história real de um menino que queria brincar como todas as outras crianças. Pedir que observem como Ian se sente e como os colegas agem em relação a ele.

- Roda de conversa (10 min)

Perguntas orientadoras:

— Como Ian se sentiu no início?

— O que aconteceu quando ele tentou brincar com os outros?

— O que os colegas fizeram no final?

— O que podemos fazer na nossa escola para incluir todos?

— Por que os colegas agiam assim? Qual a atitude dos colegas ao final do filme?

— Qual a nossa responsabilidade na inclusão de todos para a boa convivência em nossa escola?

Destaque a importância do respeito e da empatia, reforçando que todos têm direito de brincar e aprender juntos.

3. Atividade Sensorial “Sentindo na pele” (10 min)

- Divida as crianças em duplas.

- Um dos colegas usará um lenço nos olhos ou amarrará um dos braços para vivenciar uma limitação temporária.

- O outro colega será seu “guia”, ajudando-o a andar e explorar o ambiente por 2-3 minutos.

- Depois, troquem os papéis.

- No final, converse sobre a experiência:

— Foi fácil ou difícil se locomover e interagir?

— Como você se sentiu precisando de ajuda?

— O que podemos fazer para tornar nossa escola mais acessível para todos?

4. Encerramento / Registro – Construção do mural (20 a 30 min)

Lembre ao grupo que o respeito e a inclusão são construídos juntos, como no filme Ian, onde cada gesto importa.

Apresente o mural vazio ou uma folha de papel Craft e diga que cada criança contribuirá com uma parte para formar uma grande cena inclusiva.

- Divida a turma em grupos ou distribua partes individuais, como por exemplo:

— Cenário: Quem desenha a paisagem, com árvores, sol, nuvens, brinquedos, escola ou praça.

— Pessoas: Quem desenha crianças brincando e interagindo.

— Mãos do Respeito: Quem desenha e recorta o contorno da própria mão e escreve nela uma ação de inclusão.

- Incentive cada um a compartilhar o que desenhou e por que sua parte representa inclusão e respeito.

- No encerramento, peça que todos observem o mural e compartilhem:

— “Como foi construir algo juntos?”

— “O que isso nos ensina sobre inclusão?”

Mural coletivo com cena inclusiva:

– Desenho do cenário (árvores, brinquedos, escola)

– Desenho de crianças brincando juntas

– “Mãos do respeito”: contorno das mãos com ações de inclusão escritas/desejadas pelas crianças

Conversa final: “Como foi construir algo juntos?” “O que aprendemos sobre inclusão?”

5. Classificação de atitudes (atividade rápida de síntese)

Já sabemos o que é respeito!

Fichas com imagens de crianças interagindo de diversas formas, para identificá-las oralmente e classificá-las em atitudes positivas (respeitosas) e atitudes negativas.

6. Possibilidades de Adaptação

- Se o vídeo não puder ser exibido, utilizar imagens do filme para conversa e discussão.
- Substituir a atividade sensorial por histórias contadas ou vivências simples que estimulem a empatia.
- O mural pode ser feito em formato digital ou com outros materiais disponíveis.

7. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação nas rodas e nas atividades, as falas das crianças sobre respeito e inclusão, e a forma como interagem nas duplas e grupos.
- Registrar falas significativas, atitudes de empatia e sugestões das crianças para a convivência escolar.

ATIVIDADE 3

Correio da Convivência Respeitosa: famílias e crianças compartilhando pequenos gestos de respeito

FAIXA ETÁRIA:

5 anos

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar a reflexão sobre pequenos gestos de respeito no cotidiano familiar e escolar.
- Fortalecer o vínculo entre escola e família por meio da valorização das interações positivas.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Participar
- Expressar
- Conhecer-se

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, o diálogo e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, ideias e sentimentos em diferentes contextos

TEMPO ESTIMADO: 30 MINUTOS

- Preparação em sala: 30 minutos
- Compartilhamento em roda: 20 a 30 minutos
- *(Intervalo entre os dois momentos: 2 a 3 dias, para que as famílias realizem a atividade em casa)*

ESPAÇO

- Sala de aula para a preparação e roda de conversa

Espaço de exposição (mural ou painel) para a socialização dos registros	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	1. Momento Inicial / Sensibilização – Preparando o Correio do Respeito (30 min)
- Grande grupo (roda de conversa) - Atividades individuais (cada criança confecciona e leva seu “Correio do Respeito”)	- Em roda, o professor conversa com as crianças sobre o que é respeito e como ele pode aparecer nas ações do dia a dia, em casa e na escola. - Apresenta a proposta do “Correio do Respeito”, que será levado para casa para que cada família registre, junto da criança, um gesto de respeito vivido na rotina familiar. - Cada criança decora seu envelope ou saquinho, que servirá para guardar o registro. - O professor entrega junto um bilhete explicativo para a família, incentivando o diálogo sobre convivência e respeito.
RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS	Sugestão de texto para o bilhete:
- Saquinhos ou envelopes (um por criança) - Papéis coloridos ou tiras de papel branco (para os registros) - Lápis de cor, giz de cera ou canetinhas - Etiquetas ou adesivos decorativos (opcional) - Bilhete explicativo impresso para as famílias - Cartolina ou papel Craft para mural “Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola!”	<i>Querida família,</i> <i>Estamos realizando a atividade “Correio do Respeito”, para incentivar gestos de respeito no dia a dia. Pedimos que registrem juntos uma atitude respeitosa da rotina da família (pode ser uma</i>

frase ou desenho) e enviem o envelope de volta até (dia/mês/ano).

Agradecemos muito a participação da família nesta atividade para promover o respeito em casa e na escola!

Atenciosamente,

(Nome do professor/a)

2. Desenvolvimento Principal - Realização em Casa

- Em casa, a família dialoga com a criança e juntos escolhem uma situação de respeito para registrar no papel (exemplo: escutar com atenção, pedir desculpas, compartilhar brinquedos, ajudar alguém).
- A criança pode desenhar ou a família pode escrever uma frase sobre o momento escolhido.
- Sugere-se também que conversem com a criança sobre como eram as regras de respeito na infância dos pais ou avós.
- Caso queira, poderá compartilhar ideias sobre formas de

praticar o respeito no dia a dia por meio dos canais de comunicação entre as famílias e a escola.

3. Encerramento / Registro – Compartilhando o Correio (20 a 30 min)

- Após o retorno à escola, em roda de conversa, as crianças são convidadas a compartilhar (caso queiram) o que foi registrado no seu “Correio do Respeito”.
- Os registros (desenhos ou frases) podem ser expostos no mural coletivo “Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola!”
- O professor conduz uma breve conversa com perguntas como:
 - “Como podemos mostrar respeito na escola e em casa?”
 - “Como você se sente quando recebe respeito?”
- Ao final, cada criança desenha ou fala uma ação de respeito que deseja praticar nos próximos dias, para incluir no mural.

4. Possibilidades de Adaptação

- Caso não seja possível o envio do “Correio” para casa, a atividade pode ser realizada em sala, com as crianças registrando ações de respeito que vivenciaram ou gostariam de viver com suas famílias.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o engajamento das crianças ao refletir sobre atitudes de respeito e suas interações durante o compartilhamento.
- Notar a capacidade de expressar sentimentos e identificar ações respeitadas em diferentes contextos.
- Anotar falas significativas e possíveis encaminhamentos para fortalecer o vínculo escola-família.

Envolvimento das Famílias: palestra sobre respeito e convivência

Como alternativa ou complemento à atividade realizada com as crianças, sugerimos verificar a possibilidade de organizar uma palestra voltada às famílias, com foco na promoção de uma convivência respeitosa e no fortalecimento dos vínculos entre escola e lar.

A palestra pode ser ministrada por uma profissional da psicologia, por um educador parental — caso essa abordagem faça mais sentido para a realidade da escola — ou ainda por um profissional da própria rede

ou um convidado com experiência no tema. O importante é que a fala seja acessível, acolhedora e sensível às vivências das famílias.

Entre os temas que podem ser abordados estão: o estabelecimento de limites com afeto e coerência, a promoção da autoestima e da autonomia da criança e estratégias para lidar com frustrações e incentivar atitudes respeitadas no dia a dia.

Deixar o formato aberto permi-

te que cada escola tenha mais flexibilidade para adaptar a atividade à sua realidade. Por exemplo, o conteúdo pode ser incorporado a uma reunião com famílias já agendada, em vez de exigir um novo momento exclusivo, o que amplia as possibilidades de engajamento e participação.

Esse momento contribui para sensibilizar as famílias sobre seu papel na construção de relações saudáveis e fortalece a parceria com a escola em torno de objetivos comuns: o bem-estar, o respeito e a convivência positiva das crianças, em todos os espaços onde crescem e se desenvolvem.

Caso não seja possível a realização da palestra, é possível ainda:

- Compartilhar materiais informativos sobre os temas em canais de comunicação da escola (como grupos de mensagens ou redes sociais), inclusive aqueles da Semana Nacional da Convivência na Escola.
- Promover uma roda de conversa com famílias, conduzida pela equipe pedagógica, para troca de experiências e estratégias sobre convivência e respeito.

ATIVIDADE 4

Nosso Compromisso de Convivência: combinados para todo o ano

FAIXA ETÁRIA:	Conhecer-se
4 a 5 anos (3 anos com apoio)	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade e participação, com base em princípios éticos e solidários.
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)	TEMPO ESTIMADO:
- Conviver - Participar - Expressar	60 minutos (podendo ser divididos em etapas conforme o ritmo da turma) - Importante: A atividade pode ter desdobramentos ao longo do ano letivo.
	ESPAÇO
	Sala de aula (ou outro espaço onde o grupo possa se reunir confortavelmente em roda).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (toda a turma reunida).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolina ou papel Craft (para cartaz dos combinados)
- Tinta guache, canetinhas ou lápis de cor
- Pincéis ou esponjas (para carimbar as mãos das crianças, se desejado)
- Câmera ou celular para registrar o momento (opcional)
- Mascote (pelúcia) para a turma, chamada “Respeito” (opcional)
- Vaso com planta (opcional)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

- Converse com as crianças sobre o que significa viver e brincar juntos. Pergunte:

- “O que podemos fazer para termos uma sala onde todos se sintam bem?”
- “O que nos ajuda a sermos bons amigos uns dos outros?”
- Anote ou registre as falas das crianças para uso na próxima etapa.

2. Desenvolvimento Principal

- Com base na conversa, construa coletivamente os combinados de convivência. Registre-os em cartaz (escrevendo com a turma ou com ajuda do professor).
- Proponha que as crianças carimbem suas mãos no cartaz (ou assinem com canetinha), como sinal de compromisso.
- Se possível, tire uma foto do grupo nesse momento e inclua no cartaz como um marco da decisão coletiva.
- Exponha o cartaz em local visível da sala para futuras releituras, especialmente em momentos de conflito.

3. Encerramento / Registro

- Apresente o mascote da turma, chamado “Respeito”, expli-

cando que ele vai visitar a casa das crianças nos finais de semana. Incentive que contem às famílias o que o mascote representa.

- Como complemento, proponha que as crianças cuidem coletivamente de uma planta da sala, reforçando a ideia de responsabilidade e cuidado com o outro.

4. Possibilidade de adaptação

- Se a turma já tiver combinados, retome-os e atualize conforme a necessidade.
- Caso não tenha a pelúcia ou planta, use outro objeto simbólico para representar o respeito e o cuidado.
- As atividades podem ser retomadas ao longo do ano, como forma de revisar compromissos e promover escuta sobre a convivência no grupo.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar:

- Participação nas decisões e nas falas.

- Envolvimento ao registrar os combinados.

- Atitudes de cuidado com o grupo e com os materiais.

Anotar impressões sobre o entendimento das crianças sobre o respeito e a convivência, e possíveis encaminhamentos para reforçar o tema ao longo do ano.

ATIVIDADE 5

O Castelo do cuidar e do partilhar

FAIXA ETÁRIA:

- 4 a 5 anos
- 3 anos (com apoio e mediação mais direta)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Refletir sobre valores como empatia, escuta, partilha e cuidado com o outro.
- Compreender que liderança não está ligada a poder ou bens materiais, mas a atitudes respeitosas e solidárias.
- Estimular a expressão de sentimentos, ideias e percepções por meio da linguagem oral e do desenho.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Expressar
- Participar
- Conhecer-se

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

TEMPO ESTIMADO: 50 MIN

- 10 min – Momento inicial / sensibilização
- 20 min – Leitura e conversa
- 20 min – Produção e socialização dos desenhos

ESPAÇO

- Sala de aula organizada em roda de conversa

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa)
- Atividade individual (desenho) com socialização oral

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro *O que é preciso para ser rei?*



Uma herança? Uma coroa? Um castelo? Ou será que é preciso também sabedoria, empatia, compaixão? Essas perguntas, que vão se sobrepondo ao longo da narrativa, vêm acompanhadas de pequenos conselhos sobre os quais podemos refletir, como a importância de saber partilhar ou o valor de ouvir e procurar compreender quem pensa diferente de nós.

As ilustrações, carregadas de elementos líricos, dialogam com o texto de uma maneira encantadora e poética. Os detalhes enriquecem a leitura e propiciam várias surpresas visuais que

complementam a narrativa. Um livro capaz de encantar leitores de todas as idades.

- Música “O que é preciso pra ser rei?” (opcional): <https://youtu.be/9CiEhd4Mv1A?si=6HXhTPaM395r-Eit>
- Coroa simbólica (papel, EVA ou tecido) – opcional
- Folhas de papel A4
- Lápis de cor, giz de cera ou canetinhas
- Cartolina ou papel Kraft para montar o mural coletivo

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

1. Momento Inicial / Sensibilização

A professora organiza as crianças em roda e inicia a conversa dizendo:

“Hoje vamos conhecer a história de alguém muito especial... um rei!”

Pode apresentar uma **coroa simbólica** ou apenas sugerir o personagem imaginariamente.

Em seguida, faz perguntas para ativar conhecimentos prévios:

- “Quem sabe o que é um rei?”
- “Onde vocês acham que um rei mora?”
- “O que ele costuma usar?”
- “Será que todo rei é feliz o tempo todo?”

Se desejar, pode tocar brevemente a música **“O que é preciso pra ser rei?”**, explicando:

“Essa música fala sobre o personagem da nossa história de hoje.”

Finaliza a sensibilização dizendo:

“Mas será que para ser rei basta ter um castelo e uma coroa?”

2. Desenvolvimento Principal

Apresente o livro O que é preciso para ser rei?, explorando a capa e as ilustrações:

- “O que vocês estão vendo na capa?”
- “Como vocês acham que esse rei está se sentindo?”

Leia a história com entonação, pausas e expressividade. Durante a leitura, faça intervenções pontuais:

- “O que vocês acham que está acontecendo agora?”
- “O rei está enfrentando um problema. O que vocês fariam?”
- Após a leitura, promova a conversa coletiva:
- “Por que o rei pensou em trocar o reino por uma chuva?”
- “Quando algo não vai bem na nossa casa ou na escola, o que podemos fazer?”
- “O que é mais importante: mandar ou cuidar?”

Finalize reforçando:

- “Ser rei, líder ou alguém importante tem mais a ver com cuidar, ouvir e respeitar do que com mandar.”

3. Encerramento / Registro – Mural: ‘O Castelo de Cada Um’

Entregue uma folha de papel para cada criança e proponha:

- “Agora você vai desenhar o seu castelo.
- O meu castelo é assim...
- E nele não pode faltar...”

Explique que o castelo pode representar:

- A casa
- A escola
- Um lugar onde a criança se sente segura e feliz

Após o desenho, convide as crianças, **uma de cada vez**, a apresentar sua produção:

- “O que não pode faltar no seu castelo?”
- “Por que isso é importante para você?”

Cole os desenhos no mural coletivo com o título:

- **“O castelo de cada um: cuidar, ouvir e compartilhar”**

4. Possibilidade de adaptação

- Substituir o livro por outra obra sobre cuidado, empatia ou resolução de problemas.
- Trabalhar apenas com a música e imagens, caso não haja o livro físico.
- Para crianças menores, permitir que o desenho seja acompanhado de explicação oral mediada pelo professor.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação na roda de conversa e a escuta dos colegas.
- Identificar como as crianças compreendem valores como cuidado, empatia e partilha.
- Registrar falas significativas que revelem percepções sobre convivência, resolução de dificuldades e sentimentos.

ATIVIDADE 6

A diferença é o que nos une!

FAIXA ETÁRIA:	Expressar
3 a 5 anos	Conhecer-se
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
- Promover a compreensão de que as diferenças fazem parte da convivência e devem ser respeitadas. - Estimular a expressão corporal e a cooperação entre as crianças. - Reforçar, de forma lúdica, os combinados de respeito vivenciados durante a semana.	Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros.
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)	TEMPO ESTIMADO
- Conviver - Brincar - Participar	30 a 40 minutos no total (5 min roda inicial / 10 min danças / 10 min roda final / 10 a 15 min confraternização)

ESPAÇO

- Ambiente externo, como pátio, jardim, área coberta aberta ou local seguro ao ar livre.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda)
- Duplas ou pequenos grupos (atividade de dança)
- Coletivo (lanche/piquenique)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Música: “A Diferença É o Que Nos Une” – Mundo Bitá <https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>
- Dispositivo audiovisual com acesso à internet ou mídia offline
- Fitas coloridas, lenços ou pedaços de tecido (opcional)
- Cartaz dos combinados construídos pela turma
- Lanche coletivo (combinado previamente com as famílias)
- Colchonetes, toalhas ou esteiras (para piquenique)

•

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização, Roda de Conversa (5 min)

Com base no livro O que é preciso para ser rei? Converse com as crianças sobre eles imaginam que é um lugar bom para conviver. Será que eles gostariam de ter um rei que pensa somente no que ele quer e gosta? Como eles se sentiram convivendo com um rei assim? Giga à turma que a sala de aula é como um castelo, mas que para a professora todo mundo é importante, e que pensar no outro é muito importante para a sala ser um ambiente legal onde todos possam aprender.

Pergunte:

- “O que podemos fazer para termos uma sala onde todos se sintam bem?”
- “O que nos ajuda a sermos bons amigos uns dos outros?”
- Anote ou registre as falas das crianças para uso na próxima etapa.

2. Desenvolvimento Principal

- Coloque a música “A Diferença É o Que Nos Une” e incentive as crianças a dançarem livremente, como quiserem.

- Distribua lenços ou fitas coloridas para estimular movimentos criativos (opcional).
- Em seguida, organize duplas ou pequenos grupos. Cada grupo deve criar juntos um movimento de dança, combinando os gestos de cada um, respeitando o espaço e as ideias do colega.
- A música pode ser substituída por outra que trate de amizade ou respeito, conforme disponibilidade.
- Se não for possível organizar um lanche coletivo, a confraternização pode ocorrer com roda de música ou contação de história.
- Finalize com o lanche/piquenique coletivo, celebrando o momento de convivência.

3. Encerramento / Registro

- Promova nova roda de conversa com perguntas como:
 - “Foi divertido dançar juntos?”
 - “Cada um dançou de um jeito, né? Isso é bom ou ruim?”
 - “Como respeitamos o espaço e os movimentos dos amigos?”
- Reforce a importância de respeitar as diferenças.
- Em seguida, apresente o Cartaz dos Combinados da turma (construído ao longo da semana). Fixe o cartaz na parede como marco simbólico. Todos podem bater palmas ou cantar juntos.

4. Possibilidade de adaptação

- Se o tempo estiver instável, a atividade pode ser realizada na sala ou em espaço coberto.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar:
- Se as crianças respeitam o espaço dos colegas durante a dança.
 - Verificar se conseguem cooperar na criação dos movimentos em grupo.
 - Anotar falas e reações sobre o tema da diferença e do respeito durante as rodas de conversa.
 - Registrar o momento do cartaz dos combinados como culminância do processo vivenciado na semana.

Nota Importante

As ações de promoção de convivência democrática, inclusiva e segura não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser vivenciadas pela comunidade educativa e incorporadas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educacional, ao Regimento Escolar e às instâncias colegiadas envolvendo estudantes, professores, profissionais da educação, pais e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Acesso em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Ministério da Educação. Escola que Protege. Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir. Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>

